



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

***CAMPUS ERECHIM***

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**O USO DE IMAGENS, FOTOGRAFIAS E CHARGES NA DISCIPLINA DE  
SOCIOLOGIA**

**GABRIELE MARINA BERTOLASSI**

**ERECHIM**

**2018**

**GABRIELE MARINA BERTOLASSI**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção de  
grau de Licenciada em Ciências Sociais da  
Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus*  
Erechim.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

**ERECHIM**

**2018**

**PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas**

Bertolassi, Gabriele Marina  
O uso de Imagens, Fotografias e Charges na disciplina  
de Sociologia/ Gabriele Marina Bertolassi. -- 2018.  
38 folhas f.

Orientador: Thiago Ingrassia Pereira .  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências  
Sociais , Erechim, RS , 2018.

1. 1. Sociologia.. 2. 2. Imagens.. 3. 3. Fotografias  
. 4. 4. Charges . 5. 5. Ensino . I. , Thiago Ingrassia  
Pereira, orient. II. Universidade Federal da Fronteira  
Sul. III. Título.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tornar possível a minha existência e tudo o que acontece a ela.

À minha família, por todo apoio, ajuda e incentivo nesta etapa tão importante para mim.

Agradeço também aos meus amigos, por estarem sempre comigo me apoiando, me incentivando e dizendo que nunca se pode desistir, mesmo que for difícil, se deve persistir, insistir e lutar para conseguir obter o sucesso.

A todos os professores e professoras, pelos ensinamentos que de alguma maneira contribuíram com esse trabalho, assim como, para minha formação.

Aos técnicos e servidores da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, por toda ajuda.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira, pelo apoio, paciência e dedicação.

Aos membros da banca, Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira, ao Prof. Me. Alderi Antônio Oldra e ao Prof. Dr. Bernardo Mattes Caprara, por aceitarem contribuir com esse trabalho, assim como para minha formação também.

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática”.

Paulo Freire

GABRIELE MARINA BERTOLASSI


Título: O Uso de Imagens, Fotografias e Charges na Disciplina de Sociologia.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul


Orientador: Prof. Thiago Ingrassia Pereira

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 04/07/2018

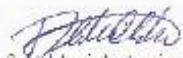
Banca examinadora:



Prof. Thiago Ingrassia Pereira



Prof. Bernardo Mattes Caprara



Prof. Alderi Antonio Oliva

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar, por meio da pesquisa bibliográfica, quais são as possibilidades e os limites do uso de imagens, fotografias e charges na disciplina de sociologia no ensino médio. Busca-se, portanto, entender como esses instrumentos visuais podem contribuir para a compreensão da realidade, assim como para os conteúdos programáticos da disciplina, levando os estudantes para uma reflexão e uma abordagem mais suscetível e baseada no diálogo, permitindo um ensino aprendizagem mais significativo, prático, simples e dinâmico. Partindo de leituras seletivas, reflexivas, artigos científicos, livros e orientações curriculares, é perceptível que o uso desses recursos imagéticos é uma grande possibilidade para o exercício do senso crítico, da construção do conhecimento e da imaginação sociológica, possibilitando o estranhamento e a desnaturalização dos fatos e fenômenos sociais, além de mostrar, situar, revelar e ilustrar tudo o que está a nossa volta de um jeito proficiente e enriquecedor. Desta forma, a pesquisa se insere como um princípio pedagógico no sentido de buscar uma construção do pensamento crítico e de conhecimentos mais significativos por meio de metodologias de ensino visuais que vão além da Pedagogia Tradicional.

**Palavras-chave:** Sociologia. Imagens. Fotografias. Charges. Ensino.

## **ABSTRACT**

The aim of this work is to investigate, through bibliographic research, the possibilities and limits of the use of images, photographs and cartoons in the discipline of sociology in high school. Aiming, therefore, to understand how these visual instruments can contribute to the understanding of reality, as well as to the syllabus of the discipline, guiding the students towards reflection and a more susceptible and dialogue-based approach that allows a more meaningful, practical, simple and dynamic teaching and learning process. From selective and reflexive readings, scientific articles, books and curricular guidelines, it can be noted that the use of such imagery resources is a great possibility for the exercise of critical thinking, the construction of knowledge and the sociological imagination, as well as the strangeness and denaturalization of facts and social phenomena, and also for showing, situating, revealing and illustrating everything that is around us in a proficient and enriching way. In this way, the research is inserted as a pedagogical principle in the sense of seeking a construction of critical thinking, and of more significant knowledge through visual teaching methodologies that go beyond the Traditional Pedagogy.

**Keywords:** Sociology, Images, Photographs, Daily cartoons, Teaching.



## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEN	Centro de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
ELSP	Escola Livre de Sociologia Política
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OCEM	Orientações Curriculares do Ensino Médio
OCN'S	Orientações Curriculares Nacionais
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPP	Projeto Político Pedagógico
RS	Rio Grande do Sul
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL E SUA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> .....	14
1.1 O CONCEITO DE METODOLOGIA DE ENSINO E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA .....	17
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IMAGEM, DA FOTOGRAFIA E DA CHARGE</b> .....	21
2.1 OS PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS (CONCEITO, TEMA E TEORIA) SOB O VIÉS DA SOCIOLOGIA .....	25
<b>3 AS PRÁTICAS DE ENSINO E OS RECURSOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA SOB ANÁLISES DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS (OCN'S)</b> .....	27
3.1 A IMAGEM, A FOTOGRAFIA E A CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA .....	28
<b>4 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III EM CIÊNCIAS SOCIAIS</b> .....	32
4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III EM CIÊNCIAS SOCIAIS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ÉRICO VERÍSSIMO .....	33
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	37

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, pretende-se investigar sobre as metodologias de ensino de sociologia na educação básica, dando destaque para a seguinte questão: Quais as possibilidades e limites do uso de imagens, fotografias e charges na disciplina de Sociologia no Ensino Médio? Visa-se, como objetivo geral, entender a relevância de tais recursos didáticos que podem ajudar, de alguma forma, os estudantes a assimilarem a disciplina de um jeito prático, simples e dinâmico, além de tornar as aulas mais profícuas e relevantes.

Nesse sentido, objetiva-se especificamente, contextualizar o ensino de sociologia, a metodologia de ensino, sua importância em sala de aula e as práticas de ensino, como os recursos visuais imagéticos, uma vez que, o uso destas pode ser utilizado como sendo um capturador dos sentidos sociais, além de ajudar os estudantes para que aprendam com a sociologia e a partir da sociologia.

Por ver com (a partir da) Sociologia entendemos a tarefa intelectual de observar as cenas cotidianas e ser capaz de compreender as relações sociais que as marcam, assim como aprender a olhar os fenômenos sociais com familiaridade quando exóticos e com estranheza quando familiares [...] (BODART, 2015, p. 90).

Com base nisso, as imagens e as fotografias têm a função de proporcionar, em especial, aos estudantes do ensino médio, uma assimilação mais rápida e eficaz do conteúdo trabalhado, bem como fazer também uma análise e interpretação da realidade na qual vivem, estranhando e desnaturalizando esta, assim como certos fatos e fenômenos sociais. Esses recursos imagéticos, também podem instigar os estudantes para uma reflexão e abordagem mais criativa, suscetível, argumentativa e baseada no diálogo, na qual estes venham desenvolver as suas capacidades, e entender a importância de tal recurso como um ponto de partida para um processo de ensino e de aprendizagem mais significativo e relevante.

No que se refere à escolha do tema, pode-se dizer que o interesse partiu das observações feitas em sala de aula na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, localizada na cidade de Erechim, Rio grande do Sul (RS), através do subprojeto de Ciências Sociais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que visa proporcionar aos estudantes oportunidades de experiências metodológicas na escola, melhorando, dessa forma, o ensino. As

observações em sala de aula eram feitas somente nas aulas de sociologia, devido o projeto ser voltado para essa área, assim, pude perceber que a disciplina apresentava muita teoria e de as aulas serem também muito teóricas. Nesta concepção, surgiu a ideia de buscar novas metodologias de ensino proveniente da disciplina que instigassem os estudantes a verem que a sociologia pode ser trabalhada por outro viés, como fazer o uso de recursos visuais.

A escolha por trabalhar com tais metodologias de ensino se deu em vista de muitas leituras e atividades práticas feitas com os estudantes na escola, onde pude analisar a importância destes recursos imagéticos nas práticas pedagógicas, no qual os discentes são mais suscetíveis, participam e dialogam mais e conseguem, de alguma maneira, assimilar melhor o conteúdo apresentado. Esses recursos também permitem que as pessoas analisem a sociedade e o que acontece com esta de uma maneira clara e explícita.

O procedimento metodológico a ser utilizado para a operacionalização e execução da pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica, e tem por objetivo analisar a relevância do uso de imagens, fotografias e charges na disciplina de sociologia no ensino médio. Para isso, o procedimento adotado nesta pesquisa será realizado a partir de leituras seletivas e reflexivas de livros, artigos científicos e das Orientações Curriculares Nacionais (OCN'S), o que contribuirá para um melhor entendimento sobre a importância desses recursos visuais.

No que se refere à pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37).

Isso significa dizer que a pesquisa bibliográfica é uma ferramenta fundamental para o pesquisador, pois faz este conhecer e se inteirar sobre algum assunto, assim como permite uma prévia sobre alguma coisa da qual está se procurando uma resposta, como pode também possibilitar muitas informações, da mesma maneira

que pode ser um importante instrumento para a produção do conhecimento científico, além de esclarecer visivelmente o objeto de estudo da pesquisa.

O trabalho se organiza em quatro partes, em que, num primeiro momento, é feita uma análise do ensino de sociologia no Brasil, bem como uma breve contextualização histórica e uma apresentação do conceito de metodologia de ensino, sendo traçada a importância desta no ensino de sociologia.

Em seguida, realizou-se a análise das imagens, da fotografia e das charges, contextualizando os princípios metodológicos (temas, conceitos e teorias).

Após, abordar-se-á as práticas de ensino na disciplina de sociologia sob o viés das OCN'S, sendo destacado o uso destes recursos visuais nas aulas de sociologia no ensino médio.

E, por fim, discutir-se-á a importância do estágio curricular supervisionado III em Ciências Sociais, sendo apresentado um relato deste na disciplina de sociologia na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo no qual foi feito o uso de recursos imagéticos.

## **1 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL E SUA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A sociologia é uma ciência da sociedade, tendo seu início no século XIX, que estuda a vida social humana, portanto, o indivíduo e a sociedade, assim como busca entender certos fatos e fenômenos sociais, possibilitando dessa maneira, uma reflexão e abordagem mais suscetível sobre o que está a nossa volta. No que tange a sua contextualização histórica na escola, pode-se dizer que a luta pela obrigatoriedade da disciplina de sociologia em nível médio no Brasil se deu a partir do ano de 1891, a partir de muitas reformas, onde a primeira se deu pela passagem de Benjamin Constant pelo Ministério da Instrução Pública durante o governo provisório de Deodoro da Fonseca nos primeiros anos da República.

Mas mesmo com essa reforma, que tinha por objetivo tornar obrigatório o ensino da sociologia, esta, por sua vez, nem chegou a vigorar devido aos desentendimentos entre as autoridades. A partir disso, outra reforma surgiu em vista do início da presença da Sociologia na educação brasileira, que foi a de Rui Barbosa, que também não teve êxito. Já o ano de 1925 foi marcado pela Reforma João Luiz Alves – também conhecida como Lei Rocha Vaz, na qual houve um marco notável da institucionalização da sociologia nas escolas, principalmente no Colégio Pedro II situado no Distrito Federal onde a disciplina passou a se configurar como matéria regular do currículo do ensino secundário.

Neste sentido, “a institucionalização da Sociologia na escola foi um dos primeiros sinais da importância que a disciplina assumiria para a elite brasileira do período” (MEUCCI, p. 253, 2015). Mas é no ano de 1930 que a sociologia se institucionaliza como disciplina, devido à influência da Escola Livre de Sociologia Política (ELSP) que surgiu no ano de 1933 como o primeiro curso do país e pela Universidade de São Paulo (USP), que surgiu em 1934, assim, a sociologia passou a ser um grande campo, bem como também permitiu um grande avanço teórico nas áreas de Antropologia e de Ciência Política que a mesma abrange.

Segundo Meucci (2015), a sociologia foi demandada também nas reformas estaduais locais, sendo trazido como exemplo a Reforma de Carneiro Leão em Pernambuco. Essa reforma acabou criando a cadeira de sociologia na Escola Normal do Estado, na qual Gilberto Freyre foi nomeado seu primeiro professor.

Diante disso, foi criado um currículo inspirado nos ideais da Escola Nova, que foi um movimento de renovação do ensino, pelo qual,

[...] o Desenho a mão livre foi substituído por Didática, Francês por Inglês, Bordado por Sociologia e Biologia. Compreendeu-se, afinal, que o professor primário precisava menos das mãos do que da mente, menos das agulhas e fios do que dos livros, menos artesanato do que ciência, menos Francês do que Inglês (MEUCCI, p.253, 2015).

Nesta concepção, a sociologia passou a ser legitimada e a ganhar destaque, pois o que antes era tido como recurso, passou a ser substituído por um ensino aprendizagem. Entretanto, sua legalidade durou pouco, pois no ano de 1942, com a Reforma Capanema, foi marcado o fim da obrigatoriedade do ensino de sociologia na escola secundária. Tal reforma reorganizou o ensino secundário, dividindo-o em ginasial com duração de 4 anos e o colegial com duração de 3 anos, além de estabelecer aos estudantes dois formatos: o clássico e o científico, no qual preparavam os estudantes para o ensino superior, sendo que, o primeiro segmento era voltado para as humanidades e o segundo segmento, voltado para a tecnicidade científica.

Neste sentido, sobre a retirada da sociologia dos currículos, pode-se dizer que se deu mais em vista da sua indefinição, assim como não houve um convencimento quanto à necessidade de sua presença nos currículos.

[...] entendemos que a exclusão da Sociologia do currículo prende-se menos a preconceitos ideológicos e mais à indefinição do papel dessa disciplina no contexto de uma formação que se definia mais orgânica, resultado do estabelecimento de uma burocracia mais técnica e mais exigente ou convicta em relação à concepção de educação (MORAES, 2011, p. 365).

Já a próxima mudança consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 4.024/1961, na qual a sociologia se tornou uma disciplina opcional entre mais de uma centena, mantendo-se excluída de fato do currículo. Somente mais tarde, em 1980, a sociologia retorna à escola secundária, pois a mudança ocorreu por estar associada ao período da redemocratização da sociedade brasileira. Dessa maneira, com a inclusão da mesma no currículo, pode-se dizer que

[...] a inclusão da Sociologia no currículo de uma das séries (Resolução SEE/SP n. 236/83), amplia a legitimidade da disciplina, realizando concurso público, nomeando equipe técnica a partir do recrutamento de professores

que atuavam na rede pública e editando uma primeira proposta programática para a disciplina, reconhecendo, ainda que limitadamente, a sua importância na formação dos estudantes [...] (TAKAGI, 2007 apud MORAES, 2011, p. 368).

A partir disto, fica explícito que a sociologia passou a ganhar legalidade, até uma presença de ser uma disciplina obrigatória importante para os estudantes para exercitarem o senso crítico, quanto à imaginação sociológica. Dessa forma, com a LDB 9.394/96, a sociologia, assim como a filosofia, passaram a ser tidas como conhecimento essencial para o exercício da cidadania. Contudo, devido a debates sobre a inclusão destas disciplinas nos currículos, o Conselho Nacional de Educação (CNE) regulamentou os artigos da LDB 9.394/96 junto com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) e com o Parecer CNE/CEB n. 15/98 e a Resolução CNE/CEB n. 03/98, em que ambas as disciplinas na verdade teriam um tratamento interdisciplinar, onde

[...] as escolas poderiam diluir os conhecimentos de Sociologia nos conteúdos de outras disciplinas, mesmo porque, segundo a concepção que sustentava tal parecer, tais disciplinas já contemplavam aqueles conhecimentos e – certamente a principal razão – pretendia-se transitar para um currículo o menos “disciplinarizado” possível [...] (MORAES, 2011, p. 370).

Desse ponto em diante, surge uma nova campanha pela obrigatoriedade da disciplina, que vai do ano de 1997 até 2008, tendo muitos debates, diálogos e reflexões a respeito do assunto, nos quais, durante a elaboração das Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM), foi pedido à Diretoria de Políticas do Ensino Médio do Ministério da Educação (MEC) sobre a legitimidade do ensino de Sociologia e, nessa perspectiva, o MEC passou a encaminhar a proposta de alteração da lei e incluir Sociologia e Filosofia como disciplinas obrigatórias.

De tal modo, foi elaborado o Parecer CEN/CEB n. 38/2006, que estabeleceu a obrigatoriedade das disciplinas de sociologia e filosofia serem incluídas nas escolas públicas e privadas. Além disso, foram mais quase dois anos de debates, idas e vindas para finalmente, em 2008, o Congresso aprovar a Lei n. 11.684/2008 em tramitação, sendo sancionado pelo Presidente em exercício então José Alencar, que altera a LDB, tornando obrigatórias Sociologia e Filosofia nas três séries do ensino médio.



Entretanto, atualmente, percebe-se que a disciplina de sociologia não é valorizada da maneira que deveria ser por vários motivos, como ser uma disciplina muito teórica, ter apenas um período por semana na escola, não ter concurso público para professores aptos na disciplina e pelo fato de o professor que a ministra ter outra formação. Com a Reforma do Ensino Médio, que é uma estrutura atual que modifica o Ensino Médio, foi criada uma medida provisória 746/2016 que visa alterar a Lei nº 9394/96, a LDB, que estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, fazendo, dessa maneira, com que todas as escolas tenham um novo modelo de ensino, ou seja, uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual os estudantes poderão escolher as áreas de conhecimentos para aprofundar seus estudos. Desse modo, possibilitará que cada discente siga o caminho de suas vocações e sonhos, seja para fazer uma faculdade, seja para entrar e se especializar no mundo do trabalho.

Com isso, surge uma indagação: a disciplina de Sociologia será trabalhada? Os alunos serão motivados a fazerem a disciplina, devido a sua defasagem promovida pelo governo? Estas são indagações que precisam ser analisadas para a não retirada da sociologia e da filosofia, que são essenciais para a formação do aluno e da aluna, seja para o exercício da cidadania, seja para tornar estes seres pensantes e reflexivos, assim como, para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

## 1.1 O CONCEITO DE METODOLOGIA DE ENSINO E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

O conceito de metodologia de ensino pode ser analisado sob o viés de dois grandes autores: Jan Amos Comênio e Johann Friedrich Herbart. De tal maneira, para Comênio, segundo Doll e Rosa (2004), uma boa metodologia seria levar em consideração as capacidades e as necessidades dos alunos sabendo o que estes têm a dizer, como também, não procurar sobrecarregá-los de conteúdos, mas sim, procurar outras formas, como conversar, ouvir uma música e proporcionar a todos um ensino igualitário, sem distinção. Além do mais, para Comênio, a aprendizagem deve começar a partir dos sentidos, da percepção e da experiência do aluno fazendo desse modo, que estes entendam e aprendam a partir das próprias experiências

para melhor assimilação, bem como é fundamental ter um bom relacionamento entre professor e aluno, pois dessa maneira isso facilita na hora da aprendizagem também (DOLL; ROSA, 2004).

De acordo com Doll e Rosa (2004), para Johann Friedrich Herbart, há duas formas de métodos de ensino: a primeira, chamada de *Vertiefung*, que quer dizer aprofundamento, na qual o aluno deve ser concentrar no objeto a ser estudado para uma melhor assimilação; já a segunda se chama *Besinnung*, que quer dizer reflexão, no qual o estudante deve criar várias relações possíveis entre o pensamento já existente e o novo objeto, exercitando seu senso crítico e conhecendo outras formas de aprendizagem. A partir disso, há outros aspectos na qual uma metodologia deve atender

Considerando, então, que nenhuma metodologia é perfeita ou consegue resolver tudo, e lembrando a importância relativa dos métodos, destacamos alguns aspectos aos quais uma metodologia atual tenta atender:

- a) diferenças entre os alunos (idade, contexto sociocultural, biografia, experiência, aptidão, etc);
- b) interesses e necessidades dos alunos (atuais e futuros);
- c) interesses e necessidades dos professores;
- d) diferentes canais de comunicação (língua oral, língua escrita, linguagem da música, da imagem, do filme, etc);
- e) autonomia e emancipação dos alunos (espaço para uma participação responsável do aluno, instigando à atividade, criatividade, capacidade crítica);
- f) diferentes formas sociais do trabalho (individual, pequeno, grupo, turma, comunidade);
- g) objetivos de ensino;
- h) especificidade da matéria, do assunto, da disciplina, do projeto. (DOLL; ROSA, 2004, p. 37-38).

Nessa concepção, levando em consideração as características acima colocadas, o resultado vai ser uma aula mais instigante, produtiva e enriquecedora. Os estudantes poderão ser apropriadamente instrumentalizados a decifrar de algum modo a complexidade da realidade social, assim como os fenômenos sociais de um modo díspar, vendo que a sociologia pode sim ser trabalhada de outras formas e que pode também ir além da teoria.

Já no que se refere à importância desse recurso no ensino de sociologia, pode-se dizer que este mecanismo é algo desafiante e alentador, desafiante pela questão de quanto mais se procura estudá-la, mais se aprende com ela, e alentador pelo fato de possibilitar um contato com a realidade na qual se vive. É, portanto, nesta perspectiva que o processo de ensino aprendizagem poderá contribuir para

um melhor desempenho no espaço escolar, tanto do aluno, quanto do docente, pois partirão de outras formas de ensino para uma aula mais produtiva e relevante, e, para isso, é preciso de técnicas de ensino mais aprimoradas e que venham atender as necessidades que vão surgindo.

Partindo disso, o uso de imagens, charges e fotografias pode ser uma possibilidade de um ensino enriquecedor e instigante, pois estas metodologias incidem modos de ver o mundo, de nele viver e compreendê-lo, assim como também podem levar os estudantes a terem outras visões da realidade, dos fatos e fenômenos sociais, tornando desse modo estes mais criativos, pensantes e reflexivos.

Sob tal perspectiva, a metodologia de ensino “nos permite descrever adequadamente o movimento do real, pois se obteve seus pormenores, analisou-se suas diferentes formas de desenvolvimento e a conexão interna de seus determinantes” (ANASTASIOU, 1997, p. 94). Com isso, fica claro que a metodologia de ensino abre um vasto campo de possibilidades para melhor assimilação do conteúdo e ajuda na investigação do objeto a ser pesquisado.

Além do mais, a metodologia de ensino de sociologia pode depender de duas razões: por um lado, de fatores ligados à constituição do campo escolar, isto é, como o sistema de ensino está organizado e estruturado e, por outro lado, de fatores ligados à constituição do campo de sociologia que faz menção ao conteúdo a ser selecionado no campo escolar. Diante dessas considerações, fica explícito que é necessário analisar o ensino que, de alguma maneira, deve sim ser de qualidade e igualitário para todos, com metodologias diferenciadas que venham de alguma maneira criar um espírito investigador e autônomo no docente, possibilitando, dessa forma, aulas mais prazerosas com atividades de interesse dos alunos.

Desse modo, isso também pode ser um poderoso instrumento de estranhamento, pois

*Estranhar* situações conhecidas, inclusive aquelas que fazem parte da experiência de vida do observador, é uma condição necessária às Ciências Sociais para ultrapassar – ir além – interpretações marcadas pelo senso comum, e cumprir os objetivos de análise sistemática da realidade (MORAES; GUIMARÃES, 2010, p. 45).

Além de ser um grande instrumento de desnaturalização no qual

É contribuição das Ciências Sociais, como a disciplina Sociologia para o nível médio, propiciar aos jovens o exame de situações que fazem parte do dia a dia, imbuídos de uma postura crítica e atitude investigativa. É sua tarefa desnaturalizar os fenômenos sociais, mediante o compromisso de examinar a realidade para além de sua aparência imediata, *informada* pelas regras inconscientes da cultura e do senso comum. Despertar no aluno a sensibilidade para perceber o mundo à sua volta como resultado da atividade humana e, por isso mesmo, passível de ser modificado, deve ser a tarefa de todo professor (MORAES; GUIMARÃES, 2010, p. 45).

Nessa perspectiva, pode-se perceber que fazer o uso de metodologias de ensino (imagens, charges e fotografias) pode ser uma grande vantagem para a construção do conhecimento, como pode ser um meio pelo qual os estudantes se inteiram mais sobre sua realidade, tendo outras visões e venham ter um papel fundamental no processo de incremento à autonomia.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IMAGEM, DA FOTOGRAFIA E DA CHARGE

A imagem e a fotografia são recursos que captam os fatos da realidade, o que permite termos outras visões a respeito. Neste sentido, é essencial trabalhar com tais recursos nas aulas de sociologia, pois de acordo com Rost (2015, p. 48) “os recursos em imagem são uma possibilidade a fim de desenvolver nos estudantes as potencialidades do raciocínio sociológico e da imaginação sociológica”, o que permitirá que estes venham exercitar seu senso crítico. Já nas palavras de Mills (1975 apud BODART, 2015, p. 92), pode-se dizer que “a imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos”, assim como permite também que os estudantes se situem sobre suas vidas, suas experiências que por sua vez, são dadas e construídas pela problemática da vida social.

Neste contexto, pode-se dizer ainda que “[...] a ‘imaginação sociológica’ não pode ser reduzida a categoria ‘conteúdo’, mas deve ser entendida como ‘competência’ a ser adquirida/desenvolvida” (BODART, 2015, p. 92). Nesta concepção, no que tange a questão da “competência”, fica claro que

[...] competência pode ser definida como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem [...] valor social ao indivíduo”. Nesse sentido, o papel da imaginação sociológica estaria ligado a uma contribuição ao seu possuidor na direção de dar-lhe maiores condições a atuar e se situar no mundo social com competência (FLEURY, 2001 apud BODART, 2015, p. 91).

Diante desta perspectiva, o uso da fotografia e da imagem passa a ser mais significativo, pois permite em especial que os estudantes assimilem, interpretem e desenvolvam suas habilidades, se situem no mundo social com maior competência e olhem para determinados fenômenos e até para a realidade com um olhar diferente de estranhamento e de desnaturalização.

Além da sociologia, a Antropologia tem abordado a fotografia como fonte de registro de informações de cunho tanto sociológico quanto antropológico sobre a realidade social, bem como a imagem que pode capturar certos elementos como uma maneira de preservação da cena ou de um fato.

[...] a imagem passou a ser compreendida como uma linguagem que pode e deve ser utilizada na pesquisa social como auxiliar na descrição das relações sociais e como técnica de captura de elementos efêmeros dos fenômenos sociais como forma de “preservação” de uma cena que pode se perder no tempo e que registrado de forma imagética pode ser melhor reconstituída à posteriori (BODART, 2015, p. 83).

Já na concepção de Martins (2014), a fotografia não é apenas um instrumento para fazer pesquisa, mas é um recurso que sintetiza a realidade, onde tanto o fotógrafo quanto o fotografado são objeto e sujeito. Tal asserção pode ser evidenciada abaixo:

Ao sociólogo da imagem fotográfica põe-se o fato adicional de que a fotografia não é apenas documento para ilustrar nem apenas dado para confirmar. Não é nem mesmo e tão somente instrumento para pesquisar. Ela é constitutiva da realidade contemporânea e, nesse sentido, é, de certo modo, objeto e também sujeito (MARTINS, 2014, p. 22-23).

Logo, a partir destas análises, pode-se afirmar que os usos destes recursos são uma possibilidade metodológica para os alunos, que acabam, por sua vez, exercitando seu conhecimento, assim como

[...] o visual se torna cada vez mais documento e instrumento indispensáveis na leitura sociológica dos fatos e dos fenômenos sociais. Não só como documento em si, mas também como registro que perturba as certezas formais, oriundas do cientificismo que domina a Sociologia desde o seu nascimento (MARTINS, 2014, p. 10).

Isto significa, portanto, que o fenômeno visual está muito perceptível como instrumento da leitura sociológica possibilitando um melhor entendimento da sociedade com recursos e horizontes próprios e peculiares. O uso destas metodologias pode ainda exercitar a imaginação mediante a educação do olhar, permitindo aos discentes uma nova forma de aprender e de entender a sociologia de um jeito fácil e compreensível.

Nesse contexto, “[...] há um olhar e uma elaboração estética na construção da imagem fotográfica. [...] a imagem não pode ser entendida apenas como registro mecânico da realidade dita factual” (KOSSOY, 2001, p. 49). Assim, fica explícito que a imagem pode ser entendida além de um registro, como um interpretador dos fatos e dos fenômenos ou ainda que

Não basta ver, é necessário ver tudo: não é qualquer olhar que pode atender a essa exigência. Precisamos de um olhar educado, capaz de ver todas as coisas, tanto as que se oferecem imediatamente à percepção como as que escapam à percepção imediata (ROUANET, 1988 apud MOURA, 2010, p. 22).

Nessa perspectiva, fica claro que é preciso treinar o olhar para ver todas as coisas possíveis contidas tanto na imagem como na fotografia de um modo claro e coerente, tanto as que oferecem percepções como as que escapam a esse viés, exercitando dessa maneira também a imaginação.

Partindo deste pressuposto, pode-se abordar ainda que as leituras das imagens e das fotografias são denotadas por dois conceitos principais: a denotação e a conotação, onde

A denotação refere-se ao significado entendido “objetivamente”, o que “objetivamente” se vê na imagem, a descrição das situações, figuras, pessoas e ou ações em um espaço e tempo determinado. A conotação refere-se às apreciações do intérprete, aquilo que a imagem sugere e/ou faz pensar o leitor (SARDELICH, 2006 apud BODART, 2015, p. 84).

Assim, pode-se afirmar que essas duas noções devem ser levadas em consideração, visto que, a partir das imagens e da fotografia, pode-se ver detalhadamente sua função e suas principais características, além de permitir que o leitor interprete a sua maneira o que está compilado nesses recursos, desenvolvendo, desse modo, sua intelectualidade. Diante dessas considerações, fica evidente que o uso de imagens e das fotografias pode ser sim pensado como um recurso didático, ajudando tanto no processo de ensino aprendizagem, quanto para a consolidação da Sociologia e a sua legitimação.

Além desses métodos, pode-se trabalhar da mesma maneira com o uso de charges, que são um poderoso instrumento visual de crítica e análise

A charge é uma forma de comunicação condensada, abarca muitas informações, cujo entendimento depende de um conjunto de dados e fatos contemporâneos ao momento em que se estabelece a relação discursiva entre produtor e receptor (PAGLIOSA, 2005, p. 118).

Esse trecho evidencia que a charge é um recurso que permite a reflexão e a crítica, bem como que o receptor (estudante) raciocine e analise o que é subentendido nas mesmas, desenvolvendo, dessa maneira, seu entendimento. Diante disso,

As charges são, em termos de conteúdos, tão ou até mais ricas e densas que outros conteúdos opinativos como, por exemplo, as crônicas e os editoriais [...], o trabalho com o texto de humor, especialmente pelo gênero denominado charge, tem o poder de atrair o aluno, porque, enquanto imagem é de rápida leitura e de múltiplas informações (PAGLIOSA, 2005, p. 114).

Com base nisso, fica evidente que fazer o uso desta metodologia é uma maneira de instigar os alunos a pensarem, além de provê-los de muitas informações, notícias e dados. É também uma tarefa que exige muita dedicação e empenho, pois proporciona aos estudantes um modo deles exercitarem seu senso crítico, além de se inteirarem sobre fatos e fenômenos sociais.

No entanto, a charge não deve ser utilizada apenas como uma crítica, mas deve ser empregada como uma forma de humor e de entretenimento e que de alguma maneira venha fazer com que os estudantes assimilem melhor o conteúdo, de um jeito hábil e inteligível. Com base nisso, pode-se dizer que

A charge atrai o leitor, pois enquanto imagem é de rápida leitura e transmite múltiplas informações de forma simultânea. No entanto, ela remete a inúmeros textos, a fatos, a datas comemorativas. [...] Assim, por incrível que pareça, mesmo em sua aparente informalidade, a charge é um gênero com texto relativamente formal e por essa razão é adequada para trabalho em sala de aula (PAGLIOSA, 2005, p. 155).

Entretanto, fica explícito também que

Ao projetar em sala de aula uma charge ou tira de humor, é bem possível que os alunos se sintam instigados a saber o porquê de o professor fazer aquilo. [...] Aí começa a motivação, e a imagem projetada serve de estímulo. Inicia-se, então, uma segunda parte, que é analisar a imagem, seus elementos, por que provoca o riso, de que modo esse discurso se aproxima e se distancia do discurso sociológico (BRASIL, 2006, p. 131).

Partindo destes pressupostos, pode-se dizer que é de extrema importância o uso deste recurso nas aulas de sociologia, pois esta metodologia de ensino pode estabelecer aos estudantes formas de compreender a realidade na qual vivem, bem como exercitar o olhar crítico e sensível às imagens, fazendo, desse modo, com que as aulas sejam muito mais criativas e dinâmicas.



## 2.1 OS PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS (CONCEITO, TEMA E TEORIA) SOB O VIÉS DA SOCIOLOGIA

A partir das considerações feitas sobre as metodologias de ensino na disciplina de sociologia, é possível verificar e analisar agora sobre os princípios metodológicos (conceito, temas e teorias) e procurar saber como trabalhar com esses ideais também em uma aula de sociologia. Nessa perspectiva, o primeiro ideal a ser utilizado pelo(a) professor(a) em suas aulas, refere-se ao recurso didático “conceito”, ou seja, um conjunto de elementos do discurso científico que faz menção à realidade concreta, assim como também envolve a história, sendo necessário que isso seja levado em consideração ao se trabalhar com os estudantes.

É preciso contextualizar o conceito para que sua história e seu sentido próprio possam ser entendidos pelos alunos não como uma palavra mágica que explica tudo, mas como um elemento do conhecimento racional que permite melhor explicar ou compreender a realidade social (BRASIL, 2006, p. 118).

Diante disso, o aluno do ensino médio desenvolverá a capacidade de abstração para o desenvolvimento de suas análises da sociedade, assim como desenvolverá a linguagem e, nesse caso, a linguagem científica, o que fará com que estes possam ir além do senso comum.

Já o segundo ideal a ser utilizado pelo docente, faz menção a questão dos “temas”, no qual fica explícito que é possível trabalhar com variadas temáticas, até assuntos, que de algum modo venham fazer referência à própria realidade dos estudantes. Logo, “o recurso aos temas visa a articular conceitos, teorias e a realidade social partindo-se de casos concretos, por isso *recortes* da realidade em que se vive” (BRASIL, 2006, p. 120-121).

Dessa maneira, fazer a discussão ou debate sobre temas que podem fazer menção ao contexto do estudante, pode ser uma possibilidade para que ele tenha uma visão sociológica em relação aos fatos, assim como possibilitará a ele estranhar e desnaturalizar determinados fenômenos, ou ainda

Discutir temas sempre que possível do interesse imediato deles permite ao professor desencadear um processo que vai desenvolver uma abordagem sociológica mais sólida de questões significativas sem que isso represente um trabalho muito complexo, abstrato e, por vezes, árido (BRASIL, 2006, p. 121).

Assim, as aulas serão mais instigantes e irão motivar as potencialidades, a sociabilidade e a aprendizagem dos alunos de uma maneira clara e explícita.

E, por fim, o terceiro ideal a ser utilizado pelo profissional, refere-se à questão das “teorias”, no qual fica expresso que é possível trabalhar as principais ideias e fatores de cada autor em específico, bem como também seus desdobramentos, suas especificidades, seu contexto de aparecimento e posterior desenvolvimento de uma maneira prática. Nesse viés,

O professor pode partir da apresentação da teoria do autor, reconstruindo-a numa linguagem acessível, mas rigorosa, tendo como referências principais alguns temas e conceitos que podem ser destacados e discutidos com os alunos para garantir a compreensão do papel de uma teoria científica, sua linguagem, seus objetos e métodos de pesquisa, e suas relações com a realidade (BRASIL, 2006, p. 124).

Diante disso, esse recorte fará com que os estudantes conheçam a teoria de uma maneira dinâmica e tenham uma visão desse mecanismo e dos seus métodos para compreender determinado fenômeno ou fato da realidade social.

Portanto, fica visível que de acordo com as Orientações Curriculares Nacionais (OCN'S) é essencial que um professor venha reunir conceitos, temas e teorias para o desenrolar de uma aula eficiente e prática, fazendo menção a realidade dos estudantes, o que permitirá que estes entendam melhor o conteúdo proposto pela disciplina.

### **3 AS PRÁTICAS DE ENSINO E OS RECURSOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA SOB ANÁLISES DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS (OCN'S)**

As Orientações Curriculares Nacionais (OCN'S) analisam além dos conceitos, temas e teorias, outras possíveis práticas de ensino e recursos didáticos que podem tornar as aulas de sociologia mais relevantes. Desse modo, de acordo com as OCN'S (2006), uma das práticas didáticas seria a aula expositiva, que é uma aula dialogada, pois permite que os estudantes façam indagações a respeito do conteúdo proposto pela disciplina, tal como assimilem melhor tal proposta. Também é possível trabalhar nas aulas fazendo o uso de seminários

Um seminário é algo completamente diferente e requer um trabalho muito grande do professor. Ele deve organizar os grupos, distribuir os temas, mas orientar cada um deles a respeito de uma bibliografia mínima, analisar o material encontrado pelos grupos, estar presente, intervir durante a apresentação e “fechar” o seminário (BRASIL, 2006, p.128).

Neste ensejo, o professor auxiliará os alunos na execução do trabalho e possibilitará aos discentes uma oportunidade de fazerem uma “pesquisa”, desenvolvendo sua autonomia no processo e exposição dos resultados da pesquisa. Outra possibilidade é fazer leituras de textos que despertem nos estudantes o hábito da leitura, a percepção de historicidade e a vontade de dizer algo sobre tais percepções trabalhadas na disciplina de sociologia.

Além dessas práticas, pode-se trabalhar com os estudantes com recursos audiovisuais, como, por exemplo, pelo uso de filmes e vídeos em sala de aula. Este tipo de recurso implica uma forma de conhecimento, de expressão e de comunicação que, articulado, pode ajudar no processo coletivo intencional, no qual “a linguagem audiovisual treina múltiplas atitudes perceptivas, constantemente solicita a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo” (ALVES, 2001, p. 6). Isso apreenderá a atenção dos estudantes de uma forma mais agradável e perceptível e será uma possibilidade de estimularem sua imaginação e suas percepções, gerando na sala de aula um espaço de diálogo e de muito conhecimento.

Da mesma forma, as imagens e as fotografias são uma grande possibilidade para os estudantes analisarem fenômenos e se situarem sobre eles. Nessa

perspectiva, de acordo com as OCN'S (2006, p. 130), “as fotografias não são documentos neutros: sempre expressam o olhar do fotógrafo e o que ele quis documentar”, o que ajudará os estudantes a entender melhor o conteúdo e fazer relações com sua realidade.

É possível trabalhar com o uso de charges, visando analisar aspectos da realidade social, apresentando-os de forma crítica e com um pouco de humor, onde algumas podem trazer situações de risos, como também fazer pensar sobre o tema ou a realidade que apresentam. Com isso, o professor poderá explicitar tal conteúdo de um modo diferente e que provoque nos discentes um modo deles entenderem a sociologia como uma forma de ensino aprendizagem.

### 3.1 A IMAGEM, A FOTOGRAFIA E A CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

Atualmente, percebe-se que há uma grande preocupação em torno do planejamento de recursos didáticos para uma aula mais dinâmica, produtiva e enriquecedora, sobretudo no ensino de sociologia no ensino médio. Neste viés, é possível pensar em recursos práticos e simples como fazer o uso de imagens, fotografias e charges, que são uma grande possibilidade para um processo de ensino aprendizagem mais significativo. Esses recursos aguçam no aluno a percepção da realidade e de fatos do cotidiano, que os ajudam a captar melhor o conteúdo e contribui para o desenvolvimento de suas capacidades.

Partindo disso, é possível dizer que trabalhar com imagens, fotografias e charges nos remete a indícios das relações sociais, de mentalidades, de maneiras de ver o que está a nossa volta, de compreender e se situar, ou ainda, nas palavras de Moura (2010, p. 66) de que a imagem “‘mostra’, ‘revela’, ‘ilustra’, ‘explica’, ‘auxilia’, ‘ajuda’”. Sendo assim, pode-se dizer que esses recursos imagéticos se revelam de muita importância para a compreensão do mundo social, onde

Os usos das imagens em sala de aula podem contribuir muito para a imaginação sociológica numa perspectiva crítica e desnaturalizadora dos processos sociais na medida em que são utilizados como objetos de conhecimento do mundo social, e não simplesmente como estratégias “agradáveis” e “divertidas” de transmissão de conteúdos disciplinares (MOURA, 2011, p. 177).

Sendo assim, fica explícito que as imagens podem possibilitar nos alunos um olhar atento e uma imaginação de modo a torna-los cidadãos pensantes, reflexivos e críticos. O trabalho com imagens e fotografias também faz com que os estudantes entrem em contato com temas estruturantes e importantes da sociologia de uma [...] “forma diferenciada objetivando a fruição e potencialização de modo holístico, despertando a criticidade e a desnaturalização dos fenômenos sociais” (ALMEIDA et al. 2012, p. 11).

Sob tal pressuposto, o uso desses artefatos permite que o aluno desenvolva suas competências de uma maneira simples e engrandecedora. Entretanto, não é o uso das imagens, das fotografias e das charges que provocam mudança na escola, mas sim o uso que se faz destes instrumentos e como isso é encarado pelos estudantes, demonstrado por meio da postura do docente, da análise, do relacionamento com os alunos e com a instituição escolar como um todo, para uma aula proficiente.

A imagem junto à fotografia “[...] é mais poderosa do que a palavra ou o texto, uma vez que aquela é capaz de suscitar mais emoções e sensações que as explicações verbais” (GUTIÉRREZ, 1995 apud BODART, 2015, p. 84). Dito isto, percebe-se que estes instrumentos têm muito mais relevância do que uma simples palavra, além de possibilitarem que os estudantes expressem suas ideias, concepções da realidade, seus problemas, gerando, assim, outro modo de conhecer e de analisar os fatos de uma maneira prática e visual.

Destaca-se ainda que esses recursos visem enriquecer a experiência pedagógica tanto dos professores, quanto dos estudantes, que são desafiados a exercitar o olhar e a imaginação, e o conhecimento que pode fazer com que o aluno “permita conduzir, no dia a dia, suas possibilidades de intervenção nos processos sociais, provocando o senso crítico e a vigilância intelectual” (ROST, 2015, p. 48). Além disso, o uso destas metodologias de ensino na disciplina de sociologia motiva novas formas de indagações, dúvidas e experimentos que enriquecem o conhecimento produzido por essa ciência e ampliam a sua importância.

Dessa forma, “o estudante poderá construir uma visão mais crítica do mundo, compreendendo a dinâmica da sociedade em que vive, e percebendo-se como elemento ativo e capaz de transformar a sociedade para torná-la mais justa, solidária e cidadã” (RACHETTI, 2016, p. 50). Em suma, trabalhar com visuais em sala de aula possibilita ao estudante se compreender como cidadão e agente transformador da

história, capaz de pensar criticamente a estrutura da sociedade da qual faz parte, desnaturalizando e estranhando fatos e fenômenos do cotidiano.

Entretanto, além da imagem e da fotografia, a charge também é um ótimo recurso para um debate mais crítico e chamativo. As charges são mais do que piadas permeadas pelo humor, são textos visuais que podem retratar o cotidiano de uma maneira irreverente e divertida por meio do diálogo, fazendo com que os estudantes desenvolvam suas ideias e sejam mais pensantes e críticos em relação aos fatos. Além disso, as charges têm o intuito de desenvolver nos estudantes as competências de leitura, de oralidade e de escrita, ampliando a capacidade crítico-reflexiva.

Tendo isso em vista, pode-se perceber que trabalhar com tal recurso propiciará tanto ao aluno quanto ao professor um material rico de pesquisa com algumas ramificações de notícias, que permitirá que os alunos se identifiquem com ela e a utilizem para se expressar, favorecendo muito o ensino e o aprendizado. A charge também possibilita aos discentes a oportunidade de se renovar, de criar elementos de expressão e de comunicação, tornando a aula mais instigante e prazerosa.

Desse modo, fica explícito a importância de trabalhar com metodologias de ensino visuais para o desenrolar de uma aula mais profícua e interessante, que permite a construção de argumentos, de diálogos e indagações sobre a realidade, fatos ou certos fenômenos. Assim sendo, é possível fazer o uso de práticas pedagógicas com um viés inovador, que podem encaminhar uma visão mais ampla do que está a nossa volta e ajudar na construção do conhecimento. Pode-se dizer ainda que “trabalhando com imagens e conceitos são mobilizadas dimensões mentais, emocionais e corporais, que ensinam o indivíduo a assumir uma condição humana planetária, formando uma consciência ampla, com responsabilidade, solidariedade e cidadania” (RACHETTI, 2016, p. 94).

Nessa perspectiva,

além do domínio sobre o conteúdo da disciplina que o professor leciona, é imprescindível que ele adentre no universo dos alunos e compreenda a melhor maneira de progredir. É necessário também, que essas experiências sejam compartilhadas e difundidas para que os maiores interessados, nossos jovens, sejam contemplados com modelos mais interessantes, dinâmicos e condizentes com suas realidades (RACHETTI, 2016, p. 95-96).

Dessa forma, é necessário levar em consideração o mundo do estudante, analisando suas experiências e seus problemas por meio de recursos práticos e que motivem os mesmos para o diálogo, para um melhor aprendizado e melhor assimilação do conteúdo, proporcionando uma aula dinâmica, enriquecedora e condizente com a realidade dos discentes, favorecendo muito o ensino aprendizagem que será inovador e instigante.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

O estágio Curricular Supervisionado III em Licenciatura em Ciências Sociais é uma das etapas em que o discente coloca em prática todo o conhecimento e aprendizado que absorveu no decorrer do curso, desenvolvendo, dessa maneira, suas habilidades, capacidades e competências. O estágio proporciona uma aproximação ao ambiente da escola, conhecendo e se situando sobre os espaços escolares, os documentos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o regimento escolar, visando entender e compreender como é o trabalho em uma escola, fazendo um diagnóstico.

São realizadas análises em sala de aula, fazendo reflexões e estruturas das atividades, aprendendo valores e ensinamentos que contribuem para a construção da cidadania. Aprendemos a enfrentar os obstáculos e os desafios da docência, que não são poucos, com determinação e empenho, buscando sempre novas formas de ensino aprendizagem.

Sendo assim, o estágio em Ciências Sociais consta em um planejamento de aulas sucintas, produtivas, coesas, dinâmicas e práticas para estudantes do ensino médio, visando passar a estes todo aprendizado adquirido no curso, exercendo a função de professor(a), preparando-se desde já para a futura profissão. Essa é uma grande possibilidade, pois permite que o discente se inteire sobre o trabalho em uma sala de aula, situe-se sobre os estudantes, o que eles pensam, o que eles sentem sobre o planejamento das aulas, como trabalhar estas aulas e quais as vantagens e desvantagens delas.

Partindo deste pressuposto, percebe-se a importância do estágio para o discente, que deve explanar suas experiências na escola de forma crítica, analítica, pluralista e reflexiva para uma boa aula, além de sempre dar o seu melhor. Em suma, pode-se considerar que o estágio proporciona uma experiência única, da mesma maneira que apresenta uma grande importância e significado para a formação docente, de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional.



#### 4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III EM CIÊNCIAS SOCIAIS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ÉRICO VERÍSSIMO

Neste tópico, cabe ressaltar um relato de experiência sobre o estágio curricular supervisionado III em Ciências Sociais na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, sendo abordado, dessa forma, concepções sobre a faculdade, que de algum modo me proporcionou grandes conhecimentos, sendo destacado também as análises sobre as aulas realizadas com os estudantes do primeiro ano do ensino médio (1B), no qual foi feito o uso de recursos imagéticos (imagens e fotografias), que de alguma maneira contribuiu para o processo de ensino aprendizagem tanto do docente, quanto do discente.

Neste sentido, com base nisso, pode-se dizer que, durante a faculdade de Ciências Sociais adquiri um imenso conhecimento, aprendendo teorias, métodos e o principal, a como exercer uma boa aula. Dessa maneira, pode-se dizer que é uma experiência muito válida, pois mesmo que por pouco tempo, exercemos a profissão de um(a) professor(a), na qual aprendemos diversos valores que ajudam no desenvolvimento de nossas capacidades e competências. Sinto que essa experiência me favoreceu muito, pois consegui me desenvolver intelectualmente e tive a certeza que foi a melhor escolha que eu fiz para a minha futura carreira profissional, que é ser professora.

Nessa concepção, após muito aprendizado e ensino, tive com o estágio uma excelente experiência, pois foi feita a utilização de recursos visuais (imagens e fotografias), onde ministrei aos estudantes do primeiro ano do ensino médio (turma 1B) aulas dinâmicas, expositivas, dialogadas, para a melhor proficiência e assimilação do conteúdo, o que foi muito rico, pois os discentes adquiriram um ensino aprendizagem mais significativo, prático e simples, além de ajudar no exercício do senso crítico, da construção do conhecimento e da imaginação.

Diante dessas considerações sobre as imagens e as fotografias em sala de aula, pode-se dizer que a aula foi produtiva, pois levou os estudantes a refletir, a questionar, proporcionando uma melhor compreensão do conteúdo. Por meio destes mecanismos, é possível dialogar com a realidade deles, trazendo fatos do cotidiano e perceber que a sociologia faz parte do dia a dia deles.

Ademais, “cabe ao docente, portanto, problematizar as imagens na sua forma de representar a realidade. Isso tem a ver com a construção do pensamento crítico, uma das finalidades da Sociologia na escola” (MOURA, 2011, p. 179). Isto quer dizer que, o uso deste recurso em sala de aula é uma grande possibilidade para o professor exercitar seu senso crítico e explanar o conteúdo de uma maneira facilitadora e prática.

Sendo assim, houve nesta experiência docente também uma transposição didática, que

é composta por três partes distintas e interligadas: o *savoir savant* (saber do sábio), que no caso é o saber elaborado pelos cientistas; o *savoir a enseigner* (saber a ensinar), que no caso é a parte específica aos professores e que está diretamente relacionada à didática e à prática de condução de sala de aula; e por último o *savoir enseigné* (saber ensinado), aquele que foi absorvido pelo aluno mediante as adaptações e as transposições feitas pelos cientistas e pelos professores (CHEVALLARD, 1998 apud ALMEIDA, 2011, p. 9-10).

Isto significa que a transposição didática é a transposição do conhecimento científico em conhecimento escolar, para que possa ser ensinado pelos professores e aprendido pelos alunos, além de ser também um instrumento necessário para o desenrolar de uma aula mais eficiente, rica e eficaz. Com base nisso, a transposição didática é tida hoje como uma condição pedagógica fundamental que todos os professores devem estar situados. Essa condição é constituída por formas de ensinar e de aprender, que são difíceis de serem trabalhadas, mas com competência e com a convicção de sempre aprender o novo, de buscar novas ideias, novas metodologias, claramente se consegue e o resultado também será inovador.

Na experiência que tive, tentei fazer essa transposição que se sucedeu da melhor maneira possível, pois pensei em ferramentas didáticas que vão além da teoria e sempre buscando coisas novas, me inteirando sobre diversificadas situações e buscando a melhor forma passar o conteúdo. Por meio da utilização de novas metodologias e recursos, tanto o(a) professor(a), quanto o(a) aluno(a), se situam e podem perceber que é possível ir além da escrita no quadro e da sala de aula, o que é fundamental para a aprendizagem deste discente, pois vai conhecer situações novas e isso favorecerá sua aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foram investigadas as possibilidades e limites do uso de imagens, fotografias e charges na disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Concluiu-se que esses recursos didáticos imagéticos são uma possibilidade para uma aula mais proficiente, produtiva, enriquecedora e relevante. Esses instrumentos visuais têm a função de proporcionar, em especial aos estudantes do ensino médio, uma assimilação mais rápida e eficaz do conteúdo trabalhado, além de permitir a interpretação da realidade, de fatos e fenômenos sociais, levando ao estranhamento e a desnaturalização.

Além disso, esses recursos desenvolvem nos estudantes as potencialidades do raciocínio sociológico e da imaginação sociológica, o que os leva a exercitar seu senso crítico e indagar a respeito de fatos. Esse movimento auxilia no processo de ensino aprendizagem para a consolidação e legitimação da sociologia, que é uma disciplina essencial para os indivíduos se inteirarem e se situarem sobre a realidade e sobre a sociedade.

É interessante trabalhar com essas metodologias visuais, pois elas provocam muitas percepções nos indivíduos, que remetem a indícios do que está a nossa volta, nos levando a compreender, a situar, a auxiliar e a explicar, que são atividades de extrema importância. Nesse sentido, a experiência que tive em sala de aula com o uso destes instrumentos se mostrou muito inovadora, rica e condizente com a realidade dos estudantes. Isso me motivou ainda mais a seguir na docência, pois consegui perceber que a sociologia está presente em nosso cotidiano e, por incrível que pareça não nos damos conta disto. Foi constatado que é possível fazer o uso de outros métodos para explicar um conteúdo, que é possível ir além da sala de aula e de escrever no quadro.

Evidenciou-se que é importante fazer o uso dos princípios metodológicos (conceitos, temas e teorias) para uma boa aula, sendo necessário inovar, mudar e saber trabalhar esses fundamentos em uma linguagem que possibilite aos estudantes ir além do senso comum e desenvolver sua capacidade de abstração, suas habilidades e suas competências. Da mesma maneira, é possível fazer o uso de outras ferramentas, como, por exemplo, seminários, vídeos, filmes que

[...] permite a aproximação afetiva dos alunos para com o tema estudado, a possibilidade de um exercício de observação e o desenvolvimento de interpretação e análise de um produto cultural, a possibilidade de ser uma espécie de laboratório psicológico que cria situações experimentais, um elemento que mexe com a racionalidade, a percepção, memória, sentimentos, desejos, faz refletir, “extrapolar”, permitindo conhecer e pensar (ALVES, 2001, p. 60).

Enfim, há inúmeras metodologias que podem ser trabalhadas em sala de aula e que tornam o ensino mais profícuo, instigante e enriquecedor. Desta forma, a pesquisa se insere como um princípio pedagógico, inovador, alentador e desafiante, no sentido de buscar uma construção do pensamento crítico e de conhecimentos mais significativos por meio de metodologias de ensino visuais que vão além da teoria.

Entretanto, no que tange a metodologia do trabalho, percebe-se que as obras teóricas utilizadas possibilitaram uma base ampla no âmbito da compreensão e do direcionamento de um olhar crítico sobre o uso das imagens, da fotografia e das charges, sendo uma grande oportunidade para a construção de argumentos e propostas de intervenção na realidade escolar.

Este trabalho poderia ir além da pesquisa bibliográfica, podendo ser feita uma pesquisa baseada em entrevistas com professores de escolas da região de Erechim sobre a utilização desses recursos visuais, o que tornaria o trabalho ainda mais instigante. Contudo, devido a dificuldades de acesso, o trabalho foi embasado em bibliografias, que também foi muito rico, possibilitando a obtenção de muitas informações, conhecimento e aprendizado.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Caio Henrique de. et al. **Sociologia e Imagem**: o uso da fotografia em sala de aula Reflexões Pibidianas. Curitiba, 2012.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática**: por onde começar?. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, Maria Adélia. **Filmes na escola**: Uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do Ensino Médio. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Metodologia de ensino: primeiras aproximações... **Educar**, Curitiba, n.13. Ed. UFPR, 1997.

BODART, Cristiano das Neves. Fotografia como recurso didático no ensino de sociologia. **Em tese**, v. 12, n. 2, 2015.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.684, de 02 de Junho de 2008. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília: Câmara dos Deputados.

\_\_\_\_\_. Medida Provisória nº 746, de 22 de Setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Câmara dos Deputados.

\_\_\_\_\_. Parecer nº 15. Aprovado em 01 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, DF.

\_\_\_\_\_. Parecer nº 38. Aprovado em 07 de julho de 2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Centro de Educação, DF.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 03, de 30 de janeiro de 1998. Consulta sobre a aplicabilidade da Medida Provisória nº 1.549 – 32/97 e do Decreto nº 2.208/97.

\_\_\_\_\_. Ciências humanas e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

DOLL, Johannes; ROSA, Russel Terezinha Dutra da. A metodologia tem história. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia de ensino em foco**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MEUCCI, Simone. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 3, 2015.

MORAES, Amaury. Ensino de sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cad. Cedes**, Campinas, V. 31, n. 85, 2011.

MORAES, Amaury César; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM – Sociologia. In: \_\_\_\_\_. **Coleção Explorando o Ensino: Sociologia**. Brasília, v. 15, 2010.

MOURA, Lisandro Lucas de Lima. **Imagem e Conhecimento**: a educação do olhar no ensino de sociologia no ensino médio. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

MOURA, Lisandro Lucas de Lima. Imagem e conhecimento: o uso de recursos didáticos visuais nas alas de sociologia. **Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**. Florianópolis, v. 12, n. 100, 2011.

PAGLIOSA, Elcemina Lúcia Balvedi. **Humor**: um estudo sociolinguístico cognitivo da charge. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

RACHETTI, Luiz Gustavo Ferri. **Sociologia e cinema**: o uso do audiovisual na aprendizagem de sociologia no ensino médio. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

ROST, Marina. O professor na escola básica e a utilização de recursos de imagem no ensino de sociologia: uma proposta PIBID. **Rev. Café com Sociologia**, Vale do Rio dos Sinos, v. 4, n. 1, 2015.